



BIMENSAL

ANO IV - Julho de 1973 - N.º 60 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

O mundo está a ser varrido por uma onça de loucura. Esta manifesta-se das mais variadas formas e não apenas nos actos de terrorismo que se têm verificado. Perdeu-se a noção do respeito pelo semelhante. Alterou-se o conceito do que seja o dever e a dignidade. Daí as mais variadas espécies de violência a que assistimos. Daí toda uma série de calúnias maldosas, de roubos descarados, de difamações inconscientes. Está em perigo a mesma noção do bem, da rectidão e da justiça, pois não falta quem se escandalize por não ver apoiadas as suas dementadas posições e até há indivíduos muito respeitáveis e muito res-

É preciso agir

ponsáveis que, cobardemente, as aplaudem pela calada, as aprovam com o seu silêncio, as ajudam com subreptícias manobras que os fariam corar de vergonha se um dia fossem desmascarados.

Perante o facto há que tomar uma atitude. Denunciar o que se passa. Fazê-lo, porém, de harmonia com os princípios cristãos.

Certo é que quem perdeu a cabeça já é capaz de tudo, e pensa que todos os processos são legítimos, mesmo quando a liceidade de fins não passa de um mero ente de razão. A verdade, porém, é que o facto de uns tantos se marginarem não dá o direito a marginar-

mo-nos também. Nunca o mal dos outros justificará as nossas asneiras.

Levadas pela preocupação de se não afastarem do Evangelho há pessoas que se recusam a assumir uma atitude. Ora a verdade é que a cobardia também não é cristã. O mesmo Cristo que na montanha proclamou bem-aventurados os mansos preveniu-nos de que não podemos servir a dois senhores. As vezes, levados por uma falsa noção da caridade, procuramos amar a Deus sem que tenhamos de desgostar o diabo, e isso é impossível. Toda a vida é uma opção. Uma opção entre a indolência e o trabalho; a dignidade e o aviltamento; o amor e o desamor. Não denunciar certos factos é recusar-se a optar. É aprovar, tacitamente, situações condenáveis.

O Senhor não mandou que nos calássemos. Deu-nos o preceito da correcção fraterna e deixou uma orientação a seguir nessa matéria. Disse que se advertisse o irmão que erra: primeiro a sós; depois, perante duas testemunhas; finalmente, comunicando o caso à Igreja.

Há quem se recuse a corrigir fraternalmente os seus irmãos, sob pretexto de faltar à caridade. Há também os que, passando por cima de todas as normas e conscientes de que se não podem calar, comunicam, imediatamente, os factos à comunidade, sem terem esgotado as soluções intermédias. Há quem, por cobardia, não avise o interessado, indo depois fingir de valente, comunicar o caso à Igreja. Há muitas coisas que a comunidade não precisa de saber. Comunicá-las é difamar o indivíduo que tem direito ao seu bom nome. Silenciá-las é não amar a pessoa que erra, ser conivente com um errado estado de coisas, recusar-se a contribuir para a formação de um mundo melhor. O silêncio e a escusada publicidade dos factos são duas atitudes bastante cómodas mas falhas do verdadeiro sentido de amor.

É preciso agir. Agir com consciência e responsabilidade. Agir, mas agir cristãmente. Não se calar. Corrigir, mas corrigir amando, e não amar mantendo as pessoas no erro.

S. A.

IMPUDOR

O impudor atingiu as raias do exagero máximo e não sabemos a que exageros ainda chegaremos.

Os fabricantes das modas — chamemos-lhe assim — resolveram impor o nudismo e não param no desvairado trilho.

A mulher Toi, agora e sempre, uma escrava da moda. Seja dito, em boa verdade, que a fama recaí sobre ela, mas o homem segue-lhe os passos, e, presentemente, escraviza-se a uma autêntica máscara de inspiração hippies ...

Mas voltemos ao que diz respeito ao sexo fraco e bem fraco se mostra, curvando com humildade a cerviz, aceitando todos os caprichos da moda. Não há uma salutar reacção do seu amor próprio, da sua personalidade e do seu pudor.

Os fabricantes mandam e ela não discute, obedecendo...

As salas foram-se encurtando, subiram tanto que quase se evaporaram. Mas desceram os decotes... desapareceram as mangas e chegou-se ao mínimo dos minis...

Mas os modelos da Primavera e do Verão apresentam vestidos compridos e até já apareceram em público. São eles em renda, tule ou qualquer tecido transparente e envergados sobre a pele...

A ânsia de ser moderna, a ânsia de ultrapassar dominam, desvairam e não sabemos qual a reacção da mulher portuguesa ante a nudez insólita imposta pela moda...

Esquecemos que somos católicas e de pais católicos nascidas?

Não nos revoltaremos contra essa impúdica nudez, que é um insulto aviltante?

Creemos que nesta terra de Santa Maria, a mulher mostrará que a honra e o pudor não são palavras sem significado.

Elisa de Alvarenga

II Congresso Eucarístico Nacional

(Continuado da pág. 3)

1. doentes, (quer internados em Casas de Saúde quer residam na própria casa, mesmo que não estejam de cama).
2. Velhos retidos na própria casa ou em casas apropriadas (asilos, lares, etc.).
3. Sacerdotes doentes ainda que não estejam de cama, ou de idade avançada (isto vale, tanto para a celebração da missa como para simples comunhão).
4. As pessoas que tratam dos doentes e dos velhos, bem como os familiares destes que desejarem comungar com eles, sempre que sem incómodo não puderem observar o jejum de uma hora.

Movimento Religioso Arciprestal EM 1972

Durante o ano de 1972 registaram-se, nas quinze freguesias deste concelho, os baptismos, casamentos e óbitos que, respectivamente, passamos a mencionar por ordem decrescente:

Marinhas	132 — 51 — 32
Apúlia	96 — 30 — 21
Fão	65 — 25 — 21
Belinho	63 — 22 — 22
Forjães	54 — 19 — 21
Antas	53 — 16 — 20
Palmeira	51 — 16 — 11
Esposende	43 — 17 — 16
Vila Chã	43 — 9 — 9
Mar	39 — 12 — 12
Gemeses	29 — 6 — 15
Gandra	27 — 10 — 10
Curvos	26 — 5 — 8
Fonteboa	24 — 5 — 9
Rio Tinto	11 — 4 — 7

Total: baptismos 756, casamentos 247 e óbitos 234.

● Noticiário

— Após uma curta estadia partiu para Moçambique o Sr. Augusto Vilarinho Rodrigues e esposa, a quem agradecemos os cumprimentos apresentados e a oferta para as obras da Igreja Matriz.

— Chegou dos Estados Unidos o Sr. Eduardo Jorge Tavares Ferreira e esposa D. Maria Isabel Tavares Ferreira, a quem agradecemos a gentileza de nos vir cumprimentar.

Para essa mesma nação embarcou, mais uma vez, o seu familiar Sr. Jaime Ferreira, a quem desejamos um feliz regresso.

— Está organizada a Comissão e estão feitos quase todos os contratos para a realização das Festas da Vila, em honra de N. Senhora da Saúde.

— A assinalar a abertura do Ano Eucarístico no passado dia 21 de Junho, Festa do Corpo de Deus, realizaram-se cerimónias eucarísticas em todas as paróquias deste arciprestado. Nesta Vila houve uma Hora de Adoração.

— Decorreu com o brilho do costume a tradicional festa de S. João, levada a efeito pelos briosos pescadores desta vila.

— No dia 28 de Junho, na Basílica do Samedro, recebeu a 1.ª comunhão o menino João Diniz de Azevedo Laranjeira, filho de Manuel de Jesus Martins Laranjeira e esposa, que se associaram à alegria de seu filho comungando ao seu lado. Assim, sim. E destes exemplos que precisamos.

— Foi elevada a percentagem de estudantes, desta Vila, que ficaram a marcar passo. Não podem haver bons resultados sem estudo.

II Congresso Eucarístico Nacional

I — MINISTROS EXTRAORDINARIOS DA COMUNHÃO

1. Os Ordinários de Lugar (Bispos) e só eles podem dar licença para que os leigos (isto é, os não sacerdotes, nem diáconos, nem os acólitos com ministério próprio):

- a) dêem a si mesmos;
- b) distribuam aos outros dentro ou fora da Missa;
- c) e levem a Comunhão aos doentes,

nos casos seguintes:

- a) quando não houver sacerdotes, diáconos ou acólitos;
- b) ou quando estiverem impedidos por causa doutro ministério pastoral, doença ou idade avançada;
- c) ou quando o número de comungantes for tal que alongue muito a distribuição da Comunhão, dentro ou fora da missa.

OBSERVAÇÕES

- a) Convém que os ministros extraordinários da Comunhão recebam o mandato no decorrer de uma cerimónia cujo ritual vem descrito em apêndice à referida Instrução (Apêndice I).
- b) A distribuição da Comunhão deve fazer-se sempre segundo as normas litúrgicas e o ritual estabelecido (Apêndice II e III).

2. A ESCOLHA DOS LEIGOS distribuidores deve seguir esta ordem (que pode ser alterada a juízo do Ordinário):

- a) Leitor com ministério próprio;
- b) Aluno do Seminário Maior;
- c) Religioso;
- d) Religiosa;
- e) Catequista;
- f) Simples fiel (homem ou mulher).

Os fiéis que distribuem a Comunhão devem recomendar-se pela sua vida cristã e devoção à Eucaristia. De modo nenhum se escolha pessoa que possa ser motivo de estranheza ou escândalo.

3. NAS COMUNIDADES RELIGIOSAS LAICAS:

- a) Superior ou seu Substituto;
- b) Superiora ou sua Substituta.

4. OS ORDINARIOS (Bispos) podem dar esta licença:

- a) para uma só vez;

- b) para um tempo determinado (por exemplo, um mês, um ano);
- c) de modo estável (por exemplo, sempre que se verificarem as circunstâncias atrás mencionadas, ou enquanto não determinarem o contrário).

II — DUPLA COMUNHÃO NO MESMO DIA

Todos os fiéis podem comungar duas vezes:

- a) No dia de Natal (na Missa da meia-noite e depois na segunda ou terceira missa);
- b) Na Quinta-feira Santa (na Missa crismal da parte de manhã e na missa vespertina);
- c) No dia de Páscoa, na vigília pascal e pela manhã ou tarde.

Podem comungar também segunda vez:

1. Todos os sábados nas missas que valem para cumprimento do preceito dominical;
2. Nas Missas em que se administram os a) sacramentos de Baptismo, Confirmação, Santa Unção, Ordem, Matrimónio; b) Primeira Comunhão.
3. Nas Missas: a) da Consagração de uma igreja ou altar; b) profissão religiosa; c) colocação de «missão canónica».
4. Missas de defuntos: a) exequial; b) notícia (a primeira após a notícia do falecimento); c) de sepultura; d) do primeiro aniversário.
5. a) Na Missa principal celebrada na Igreja catedral ou paroquial na festa do Corpo de Deus; b) no dia da visita pastoral; c) na Missa celebrada pelo Superior Maior religioso por ocasião da visita canónica ou de reuniões especiais e capitulares;
6. Na Missa principal dos Congressos Eucarísticos ou Marianos, internacionais, nacionais, regionais ou diocesanos.
7. a) Na Missa principal de um Congresso; b) duma peregrinação missionária popular.
8. Na administração do Viático, ocasião em que se pode distribuir a comunhão aos familiares e amigos do enfermo que se encontrarem presentes.
9. Os Ordinários (Bispos) podem permitir «ad actum» a Comunhão por uma segunda vez, noutras circunstâncias especiais, dentro das normas gerais e do espírito da Instrução.

III — MITIGAÇÃO DO JEJUM EUCARÍSTICO

O jejum eucarístico (abstenção de alimentos e bebidas alcoólicas) pode ser reduzido a um quarto de hora nos casos de:

CARTAS A UM JOVEM

VXIII - A PODA

Quero que sejas um Homem!

Não estranhes voltar ao assunto. Julgo necessário prevenir-te contra muitas dificuldades que te vão surgir. Dificuldades, fixa bem.

Talvez conheças a peça de teatro «Música Fácil», de Francisco Ventura. O protagonista quer fazer dum menino

«Um homem recto e sem medo

Neste lodaçal imundo,

Que ser homem, mas um HOMEM,

É melhor que rei do mundo».

Mostra-lhe, no entanto, que terá de sofrer muito para conseguir tal objectivo e, a certo ponto, diz-lhe assim:

«Hás-de sofrer muito, hás-de,

Porque o homem é má rês.

Desde que se tenha rabo

Não nos faltam pontapés».

Exacto: não vão faltar-te pontapés, obstáculos, impecilhos. Precisas de te couraçar de entusiasmo e superar tudo isso.

Li algures a história dum menino aflito com um drama muito singular: Brincava com um papagaio que desejava ver subir além das nuvens. Receava, no entanto, perdê-lo e não lhe dava a guita necessária. Desenrolava-se, no rapazinho, esta luta interior: a ânsia de ver subir o papagaio, o saber que tal dependia de si, a falta de coragem para o libertar.

Dá-se o mesmo contigo. Tu próprio és um papagaio que gostaria de se elevar nos céus. Mas há umas guitas, uma série de guitas a prenderem-te à terra. Queres ser homem, mas há uma enormidade de fios que te prendem e te impedem de o conseguires.

Que fios sejam esses, vê-los-ás após um breve exame de consciência. Posso ajudar-te, indicando alguns: a preguiça, a ambição, a falta de amor e de generosidade, o egoísmo, o orgulho, a sensualidade, o medo dos outros, etc.

Diante disto há que reunir energias para agarrar numas tesouras e cortar, cortar, cortar, de tal modo que fiques livre de tudo.

Cortar. Fazer a poda. Mas uma poda inteligente e enérgica.

Deve custar muito ao lavrador cortar os ramos ainda tenros da arvorezinha que plantou e, afectuosamente, ajudou a crescer. Se pudesse sentir e exprimir esse sentimento, a arvorezinha havia de chorar doloridos ais ao ver cortados os seus braços. Nunca viste o choro das videiras após a torturante operação da poda?

Mas é necessário cortar. Sem isso a árvore nada daria. E tu, meu caro, nada darás também — acredita, que é verdade — se não tiveres a coragem de cortar muita coisa em ti. Estarás disposto a isso?

P.e SILVA ARAÚJO

Restauro da Matriz e Capelas

Desejamos ardentemente realizar as obras necessárias na Capela de S. João, bem como nas Capelas laterais e sacristia norte da Igreja Matriz, porém, falta-nos aquilo com que se compram os melões. Estas obras custarão mais de 300 contos e temos cerca de 40. Não haverá Alguém que tenha a caridade de nos emprestar algum dinheiro?

Onde estão os esposendenses que dizem amar a sua terra, ou se dizem seus beneméritos, e votam ao abandono ou se desinteressam da reconstrução e asseio dos seus templos? Ou não têm gosto pela terra com todo o seu património, ou não têm fé?

Entretanto, deixemos estes comentários e contínuemos à espera dos auxílios que nos queiram oferecer.

Nas contas do mês de Junho, que vamos apresentar, encontram-se 850\$00 em ofertas particulares, incluindo aí uma oferta de 500\$00 feita por D. Zita Losa e uma oferta de 300\$00 feita pelo Sr. Augusto Vilarinho Rodrigues e esposa.

Saldo no mês anterior	29.651\$10
Nas missas de Junho	2.000\$00
Ofertas particulares	850\$00
Peditório pelas casas	6.482\$00
	<hr/>
	38.983\$10

A todos apresentamos um sincero muito obrigado.

MOVIMENTO RELIGIOSO em Junho

BAPTISMOS

Dia 9 — Raquel Sofia Carvalho, filha de Lítia Anselmo de Sá Carvalho.

10 — Sandra Manuela Silva de Sousa, filha de António de Sousa e de Maria Manuela Ferreira da Silva, residentes na rua José Alforim, 6.

17 — Artur Jorge Gonçalves Meira, filho de Artur da Costa Meira e de Maria Palmira Gonçalves Jorge, residentes no Largo dos Bombeiros.

24 — João Carlos de Barros Novo, filho de António Lima Nunes Novo e de Maria José de Barros Paquete, residentes na rua Narciso Ferreira, 9.

CASAMENTOS

Dia 9 — Alberto Sérgio Cardoso de Sousa, natural de Fão, filho de Norberta Cardoso de Sousa, com Maria Carminda da Quinta Dias, natural de Esposende, filha de Manuel José Dias e de Elvira Miranda da Quinta.

10 — Virgílio Novo dos Santos, filho de Virgílio Herculano dos Santos e de Carolina Nunes Novo, com Carolina Lívica Amorim Neto, filha de João de Villas Boas Gonçalves Ferreira Neto e de Rita de Sousa Amorim.

Aos dois jovens casais, que fixaram residência nesta vila, apresentamos votos sinceros das maiores felicidades.